



ACOMPANHAMENTO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES E POLÍTICAS EUROPEIAS Nota Informativa Nº 2_DESTAQUES DO EAPN FLASH abril/maio 2015

REUNIÕES

O Presidente da EAPN Europa, Sérgio Aires apresentou no passado dia 6 de maio no Comité de Proteção Social o Relatório de Avaliação da EAPN e as propostas para as **Recomendações específicas por país baseadas nos contributos nacionais**. Sérgio Aires reforçou a necessidade de reequilibrar o Semestre Europeu e a governança económica para assegurar que as prioridades económicas apoiam objetivos sociais e abrangem a pobreza e outras metas sociais da Europa 2020. É também crucial um diálogo efetivo com os *stakeholders* a nível nacional para restaurar a credibilidade de melhores políticas. A EAPN também apresentou propostas para as novas Diretrizes integradas da Comissão Europeia na área económica e do emprego com uma mensagem forte procurando fazer progressos na Europa 2020 e investir nas pessoas para uma União Europeia mais justa.

Na página da EAPN Europa encontra-se disponível o Relatório completo de avaliação das Recomendações Específicas por país denominado: " Making progress on Europe 2020 – Investing in people for a fairer EU" .

LOBBY

- A EAPN Europa reagiu de forma veemente às propostas da Comissão para as Recomendações específicas por país que foram publicadas a 13 de maio: “as novas recomendações podem estar claramente alinhadas com as prioridades definidas pelo Presidente Junckers no Relatório Anual do Crescimento: impulsionar o investimento, reformas estruturais e políticas fiscais responsáveis, mas oferecem pouco ao nível de uma visão para alterar o rumo de mais de 120 milhões de pessoas em pobreza na Europa” disse Sérgio Aires, presidente da EAPN Europa. A EAPN Europa encontra-se muito preocupada com a invisibilidade crescente da Estratégia Europa 2020, assim como o compromisso de promover um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e atingir os *targets* definidos – particularmente reduzir a pobreza em pelo menos 20 milhões até 2020.

Apenas seis países receberam recomendações específicas relativamente à Pobreza (Bulgária, Hungria, Irlanda, Roménia, Eslováquia, República checa),



apesar de 121.3 milhões de pessoas, 1 em cada 4 se encontrarem em risco de pobreza e exclusão social. Este número representa um aumento de cerca de 5 milhões desde 2008.

Enquanto estas *Recomendações específicas* incluem algumas recomendações positivas relativamente ao risco de pobreza infantil na Irlanda, ou um aumento do apoio para a educação de grupos desfavorecidos particularmente os ciganos, na Hungria e Roménia, ou adequação e cobertura dos benefícios na Hungria, surpreendentemente não aparece especificamente endereçado nas próprias Recomendações específicas por país. **Existe assim uma falta de coerência, consistência e ambição relativamente às propostas. O principal foco centra-se no emprego, com uma referência ambígua à pobreza no mercado de trabalho,** quando o preâmbulo torna claro que o foco deveria estar na redução dos salários para aumentar a produtividade (Bulgária, Roménia e Hungria). A EAPN Europa encontra também um apoio perturbador ao aumento da condicionalidade relativa aos benefícios do rendimento mínimo e o apoio ao trabalho mal pago forçado, particularmente com as Recomendações específicas apoiando os Programas de Compulsão para o Trabalho na Hungria.

A EAPN Europa também reclama da falta de um forte compromisso com o investimento social, saúde e serviços de educação e uma adequada proteção social, assim como as bases de uma estratégia integrada como elementos essenciais para assegurar o acesso aos direitos e recursos para prevenir e aliviar a pobreza.

A EAPN Europa considera preocupante que o conceito de direitos tenha sido substituído pelo conceito de equidade. O primeiro foco é a redução dos *deficits* e os cortes nas finanças públicas em áreas chave como as pensões, os cuidados de saúde e os benefícios sociais. E ainda mais surpreendente é o facto de **não haver qualquer menção ao Fundo Social Europeu e à necessidade de o utilizar para promover a luta contra a pobreza.**

A EAPN Europa irá promover uma completa avaliação das Recomendações específicas por país, mas para já vê poucas razões para otimismo para os milhões de pessoas que sofrem com os efeitos da crise e austeridade e ainda pior para aqueles que já viviam em risco de pobreza e exclusão social antes da crise.

- **A EAPN Europa congratula-se com a eleição da sua Diretora Barbara Helfferich para vice-presidente da Plataforma Social.** A Assembleia Geral da Plataforma Social teve a presença de líderes de organizações da sociedade civil, tendo como convidados palestrantes Marianne Thyssen, Comissária Europeia para o Emprego,



Assuntos Sociais, Competências e Mobilidade Laboral e Emily O'Reilly, a provedora de justiça europeia.

- **No passado dia 1 de abril Sian Jones, da EAPN Europa participou na auscultação do Comité Emprego e Assuntos Sociais para preparar o relatório: “Reduzir as desigualdades com um foco especial na pobreza infantil”, tendo como relatora Ines Zuber.** A EAPN Europa salientou a importância de dar uma maior prioridade às causas sistémicas da pobreza ancoradas na desigualdade de distribuição de recursos – assegurando um rendimento adequado durante o ciclo de vida através de emprego de qualidade e proteção social com acesso garantido aos serviços públicos chave financiados pelos impostos, em vez de culpar os países e focalizar apenas em soluções individuais.
- **A EAPN Europa escreveu ao Presidente da Comissão Europeia Jean Claude Juncker para reafirmar a sua preocupação com o adiamento da Revisão de meio - termo da Estratégia 2020.** A EAPN Europa considera que demonstra uma falta de sério compromisso e uma fraca prioridade atribuída pela Comissão Europeia ao processo e luta contra a pobreza. A Estratégia 2020 tinha como objetivo reduzir a pobreza pelo menos em 20 milhões até 2020 e foi definida como uma prioridade chave para a nova Comissão por forma a atingir uma recuperação inteligente, sustentável e inclusiva da crise financeira. O número das pessoas em situação de pobreza aumentou seis milhões depois da implementação da Estratégia 2020.

PUBLICAÇÕES

- **A ILO tem disponível no seu *site* uma publicação intitulada: “Income Inequalities in perspective”, da autoria de Jomo Sundaram e Vladimir Popov.**

A	publicação	encontra-se	disponível	em:
				http://www.socialprotection.org/gimi/gess/RessourcePDF.action?ressource.ressourcelid=51389

- **Os últimos dados do Eurostat a taxa de desemprego na Área Euro era de 11.3% em março 2015,** estável em comparação com Fevereiro 2015, mas desceu relativamente aos 11.7% de março de 2014. A taxa de desemprego dos 28 era de 9.8% em março de 2015, estável comparada com Fevereiro de 2015 e desceu para 10.4% em março 2014.



Estes e outros dados podem ser consultados em:
<http://ec.europa.eu/eurostat/web/products-press-releases/-/3-30042015-AP>

- **Eurostat | Pesquisa sobre a Força de Trabalho 2014** – Cerca de 10 milhões de trabalhadores em *part-time* na União Europeia preferiam trabalhar mais – dois terços são mulheres. De entre os cerca de 44.1 milhões de pessoas que na União Europeia trabalhavam em *part-time* em 2014, cerca de 9.8 milhões encontravam-se sub-empregados, pois desejavam trabalhar mais horas e estavam disponíveis para o fazer. Este número corresponde a 22.2% de todos os trabalhadores a tempo parcial e 4.5% de total do emprego em 2014. A grande maioria dos trabalhadores em tempo parcial são mulheres – 67%.

Para mais informação ver site: <http://ec.europa.eu/eurostat/web/products-datasets>